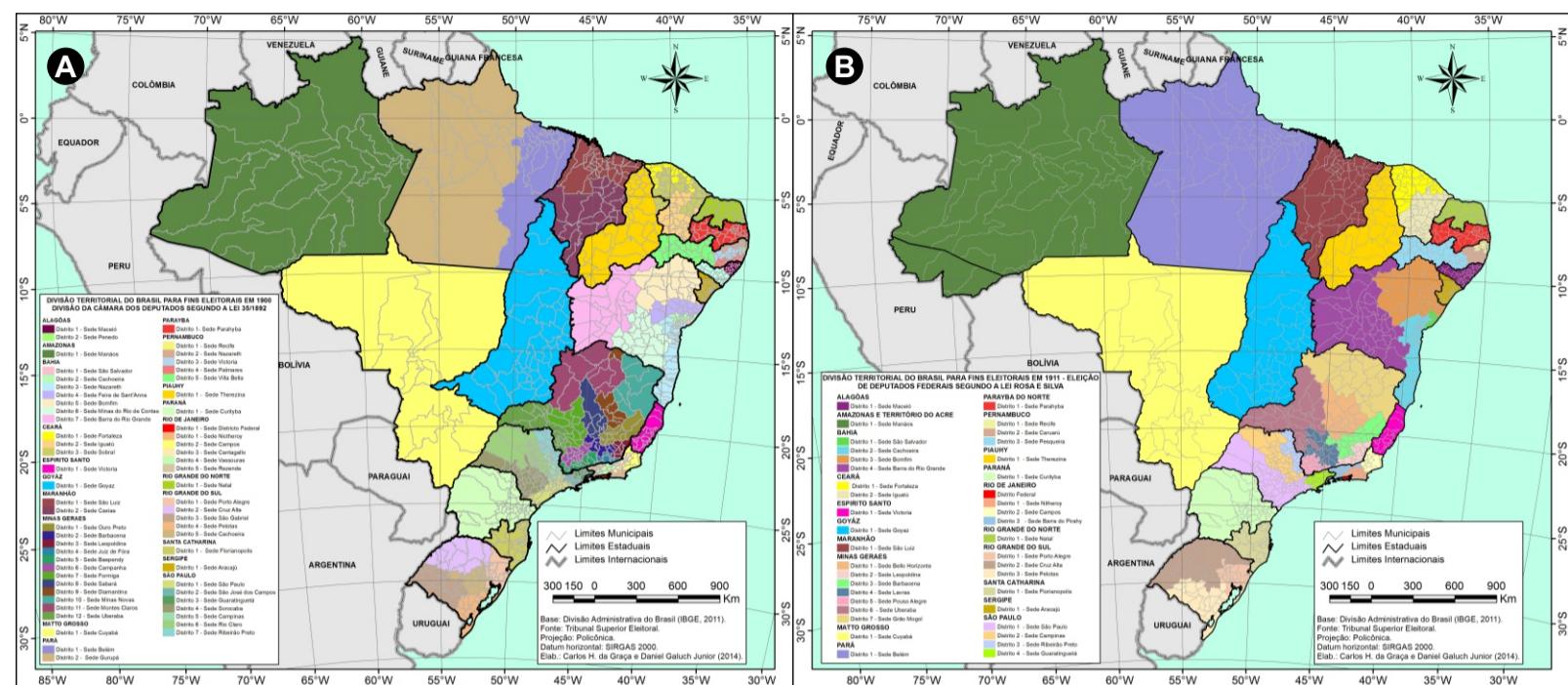


ATLAS ELEITORAL DO PARANÁ - REPÚBLICA VELHA (1889 - 1930)

Daniel Galuch Junior

EJE/TRE-PR

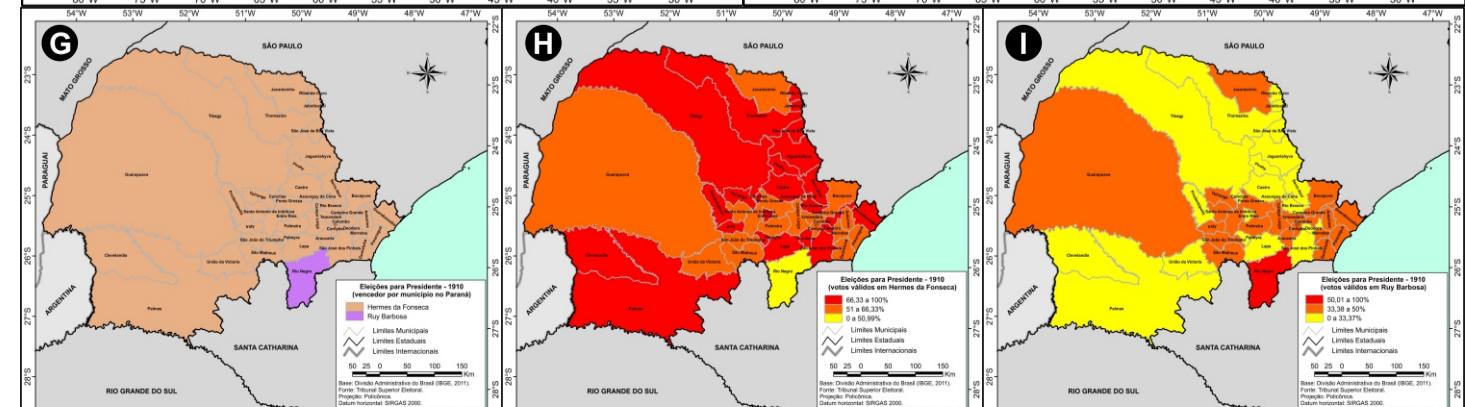
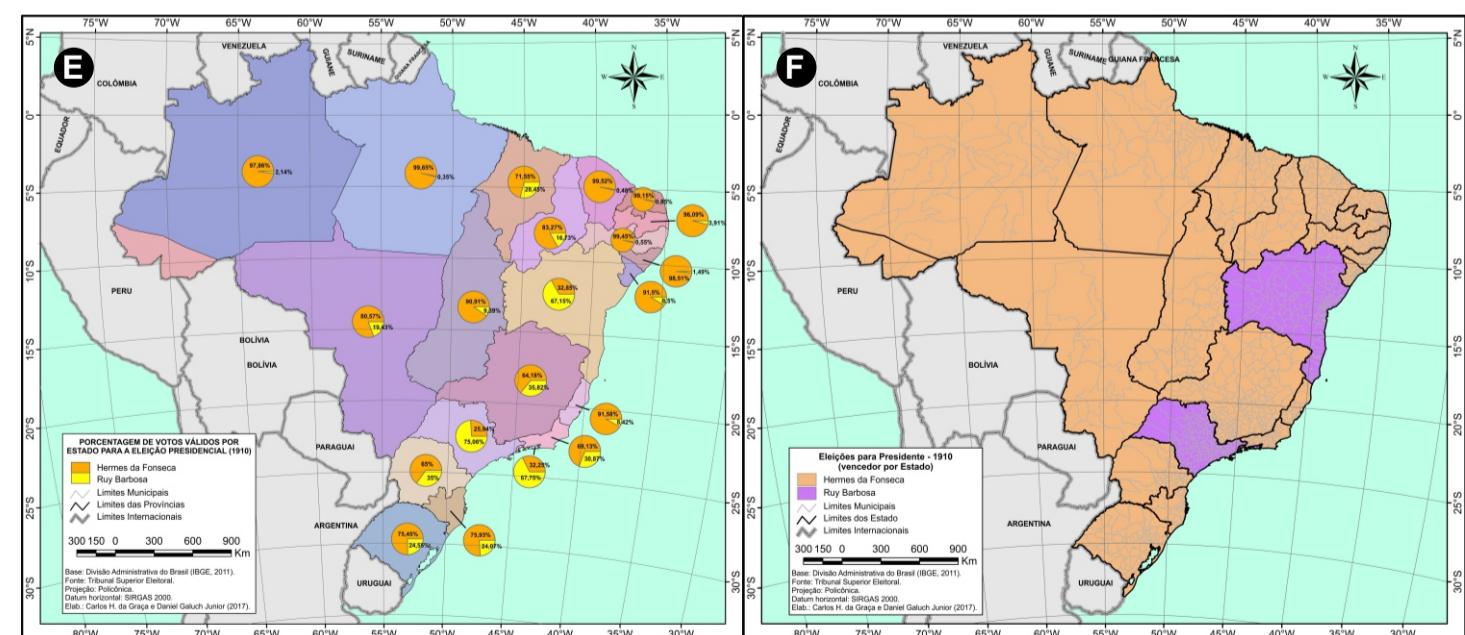
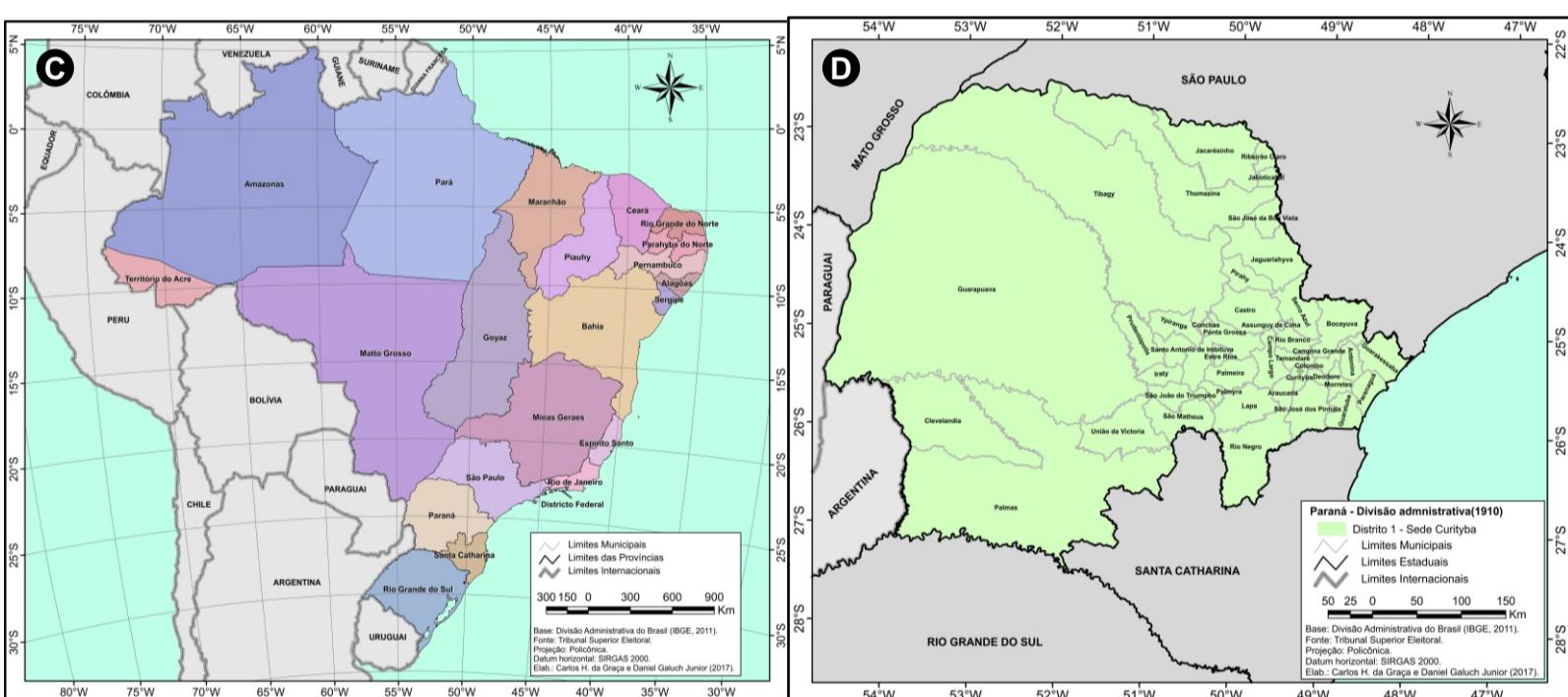
CIRCUNSCRIÇÃO ELEIÇÃO PARA DEPUTADO FEDERAL



A Constituição de 1891 definiu as bases institucionais da República: presidencialismo, federalismo e sistema bicameral. A adoção do sistema teve o intuito de garantir representantes para as minorias. No fim do período, em 1930, a dinâmica do Legislativo obedeceu ao arranjo para distribuição do poder entre União e Estados. A Lei 35/1892 dividiu o país em 63 distritos eleitorais (Mapa A), pelo sistema de maioria simples e adoção do voto limitado. Em 1904, a Lei Rosa e Silva diminuiu o número de distritos para 41 (Mapa B), mas ampliou o número de representantes eleitos nos distritos. O voto continuava limitado, mas cumulativo.

CIRCUNSCRIÇÃO PARA PRESIDENTE, GOVERNADOR, ASSEMBLÉIA E PREFEITO

Os mapas C e D tratam da circunscrição para a eleição do presidente, governador, senador e os poderes locais. O presidente passou a ser escolhido pelo voto direto dos eleitores para mandato de 4 anos. O sistema de votação era a maioria absoluta, senão era realizada nova eleição com os dois candidatos mais votados. Os senadores passaram a ser escolhidos para mandato de 9 anos. A autonomia e o federalismo da República Velha permitiu a cada Estado formular as regras para eleição de governador e poderes locais. As relações de poder se desenvolviam no município. Uma característica da época era municípios com grandes extensões territoriais (Mapa D).



PARANÁ: Os mapas E, F, G, H e I mostram a cultura eleitoral do período de 1891 a 1930. Destacamos 3 características: a Política dos Governadores, o Coronelismo e a fraude nas eleições. A eleição para presidente de 1910 foi empolgante, com participação popular. Os dois candidatos mais fortes foram Hermes da Fonseca e Ruy Barbosa (Mapas E e F). Ruy Barbosa venceu apenas no município de Rio Negro (Mapa G). Nos outros municípios, a vitória de Hermes da Fonseca foi significativa devido à política dos Governadores e o coronelismo (Mapa H e I), onde presidente da República indicava o candidato oficial e esse era o nome que recebia o apoio integral dos grupos detentores do poder em todas as unidades da federação. O Governador contava com o coronel, peça fundamental no sistema oligárquico, que detinha o poder local com cargos, influência e emprego da violência.

REFERÊNCIA

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia.** 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 846p.